

EDUCAÇÃO: PENSADORES AO LONGO DA HISTÓRIA

CAROLINA MICHAËLIS DE VASCONCELOS



<https://geneall.net/pt/nome/340962/carolina-michaelis-de-vasconcelos/>

Biografia de Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1851-1925)

Nasceu em Berlim, na família Michaëlis. Entre os 16 e os 25 anos, tem aulas privadas em casa, pelo facto de o ensino superior estar vedado às mulheres. Aos 16 anos inicia a publicação de estudos filológicos. Conhecedora de línguas germânicas, eslavas, semíticas e românicas, em 1872, é admitida como intérprete no Ministério do Interior Alemão, para os assuntos ibéricos. É então que troca correspondência com Joaquim de Vasconcelos, musicólogo e historiador de arte. Casam em 1876, tendo vindo viver para Portugal e adotando o apelido do marido. Em 1911, é nomeada docente de filologia na Universidade de Lisboa. É, no entanto, na Universidade de Coimbra que exerce a profissão. É a primeira mulher a lecionar numa universidade portuguesa. Morre no Porto, em 1925.

Fundamentos teóricos e práticos da obra filológica

Os primeiros estudos que Carolina Michaëlis publica em Portugal situam-se no âmbito da pedagogia (e.g., “A cartilha portuguesa e em especial a do Sr. João de Deus”). A etnografia é também um dos seus objetos de reflexão. Contudo, é no campo da filologia que ganha relevo a investigação da autora. Numa época marcada, na Europa, pelo estudo positivista diacrónico das línguas, Carolina Michaëlis de Vasconcelos introduz em Portugal a perspetiva científica histórica aplicada à língua portuguesa. Até então, Portugal era sobretudo dominado por uma perspetiva meramente normativa e especulativa relativamente às línguas, alheia à visão científica darwinista que florescia na Europa. A filóloga publica estudos em que a sua vasta erudição e o seu conhecimento de línguas indo-europeias e semitas, quer clássicas quer modernas, permitem aprofundar a análise filológica da língua portuguesa, sobretudo nas fases antiga e clássica, e das correlações desta com as línguas que lhe são congéneres. É disto exemplo o opúsculo *A saudade portuguesa*, onde, para além de outros aspetos, a autora demonstra a existência, noutras línguas, de palavras equivalentes ao termo *saudade*. Destacam-se os trabalhos de edição crítica da poesia trovadoresca do *Cancioneiro da Ajuda*, da poesia de Sá de Miranda e da obra de Luís Vaz de Camões. A sua erudição, aliada ao carácter metódico, exaustivo e objetivo da sua maneira de estudar, faz da sua obra e das suas aulas na universidade lições inovadoras em Portugal, às quais se deve a integração deste no *modus noscendi* da Europa. Neste pressuposto, em 1924 funda a revista *Lusitânia, Revista de Estudos Portugueses*, que é editada até 1927. Para além da sua erudição e agudeza científicas, Carolina Michaëlis destaca-se pela sua posição demófila e defensora dos direitos das mulheres.

Atualidade da sua metodologia

A segunda década do século XX marca o aparecimento de uma perspetiva linguística contrária àquela preconizada por Carolina de Vasconcelos. Trata-se da perspetiva sincrónica, que vai dominar os estudos linguísticos de todo esse século. Contudo, os estudos de história da língua prevaletentes durante esse período são devedores da metodologia científica e interna cunhada pelos filólogos oitocentistas, em cujo grupo Carolina de Vasconcelos se insere. Para além disso, após a preponderância, durante o século XX, de estudos sincrónicos, o século XXI assiste ao regresso da teoria científica histórica inaugurada em Portugal por Carolina de Vasconcelos. Especificamente, a visão darwinista de que numa língua subsistem elementos rivais se estes constituírem ecossistemas, ou seja, nichos de especialização funcional, faz eco do pensamento da pensadora, cujas análises filológicas revelam os movimentos de adaptação e evolução das línguas modernas relativamente às línguas antigas.

Obras publicadas



Referências bibliográficas

- Delille, M. G. (1985). “Carolina Michaëlis de Vasconcelos – Uma Alemã, Mulher e Erudita, em Portugal”. Sep. da *Biblos*, vol. LXI.
- Pinto Correia, M. A. (1986). *O Essencial sobre Carolina Michaëlis de Vasconcelos*. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda.